

Olha quem foi morar no valão!

Família de jacarés passou a frequentar valão do bairro Sotelândia, em Cariacica. Moradores estão assustados

Bárbara Becali

Os moradores de Sotelândia, em Cariacica, ganharam vizinhos inusitados nos últimos dois meses. Uma família de jacarés tem frequentado diariamente um valão do bairro.

Segundo os moradores, há um macho com mais de 1,5 metros de comprimento, uma fêmea e dois filhotes. A presença dos animais tem assustado a população, que está com medo passar no local.

De acordo com a autônoma Adriana Freitas de Alvarenga, 37 anos, a preocupação é com a aproximação do período de fortes chuvas, quando o bairro fica alagado.

“O valão de Sotelândia sempre transborda com chuvas fortes. Tenho medo que isso aconteça e os jacarés apareçam na porta da minha casa”, disse Adriana. Para ela, os animais representam um risco aos moradores e às crianças do bairro que costumavam brincar na rua do valão.



ANTONIO MOREIRA/AT

JACARÉ da espécie papo-amarelo é visto diariamente no valão de Cariacica. Ibama informou que esses animais não têm o hábito de sair do valão espontaneamente para atacar ou perseguir as pessoas

A Polícia Militar Ambiental afirmou que foram realizadas buscas para o recolhimento dos animais, da espécie jacaré-de-papo-amarelo, após pedido dos moradores.

“Fomos algumas vezes verificar essa queixa, porém o recolhimento de jacarés é muito difícil, pois eles mergulham e desaparecem ao

se sentirem ameaçados”, contou o tenente Ravani.

A permanência da família no valão, segundo o tenente, ocorre porque alguns moradores alimentam os bichos. “A população não deve, em hipótese alguma, alimentar esses animais. Esse é um dos motivos que contribuem para a permanên-

cia deles no valão”, alertou.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informou, por meio de nota, que o fato dos animais estarem livres no valão não constitui motivo para a remoção.

O instituto ressaltou que a segurança da população, neste caso,

não está em risco, pois esses animais não têm o hábito de sair do valão espontaneamente para atacar ou perseguir as pessoas.

Os pedidos de recolhimento de animais que apresentam risco à população devem ser feitos pelo telefone 3636-0173, do 1º Pelotão da Polícia Militar Ambiental.